

# CACHORRO • DE RUA •



José Gomes Pereira

Letraria 



**CACHORRO  
• DE RUA •**

JOSÉ GOMES PEREIRA

# CACHORRO • DE RUA •

Araraquara  
Letraria  
2021

# CACHORRO DE RUA

PROJETO EDITORIAL

**Letraria**

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

**Letraria**

CAPA

**Vera Jane**

REVISÃO

**Letraria**

PEREIRA, José Gomes. **Cachorro de rua**. Araraquara: Letraria, 2021.

**ISBN:** 978-65-86562-64-4

1. Literatura brasileira. 2. Poesia.

CDD: B869.1 – Poesia brasileira

O texto aqui publicado é de inteira responsabilidade de seu autor.

Esta obra ou parte dela não pode ser reproduzida por qualquer meio, sem autorização escrita do autor.

## CONSELHO EDITORIAL

Adílio Junior de Souza

Josiane Maria Medeiros Augusto

Rosimeire Aparecida Manoel Seixas

Obra dedicada a DEUS, dono de toda honra, de toda glória e de todo louvor.

## **AGRADECIMENTOS**

Minhas palavras de gratidão a todos os meus queridos leitores. Obrigado pelo prestígio.

Obrigado à artista plástica Vera Jane pelo belíssimo desenho que compõe a capa.

# SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
Cachorro de Rua	10
Últimos suspiros de uma Internet mal-intencionada	12
Palavras, silêncios e mistérios	13
A gota e o toró	14
Animais de estimação	16
Criminosos modernos	17
O desatropelamento do silêncio	18
Verbos perigosos	19
Os poderes de uma caneta	20
O vendedor de abraços	22
Livrai-nos do Malamém	23
Criança feliz	24
O grito do cachorro louco	25
Tesouro escondido	26
O banquete da poesia	27
Breve história da humanidade	28
Conselho para contadores de piada	29
Errar ainda é humano	30
Tempos difíceis	31
A cobra e a lagartixa	32
Remédios amargos	33
Oficina de restauração dos sonhos	34
O que o coração não vê	35
Pobre Pedro	36
Sabedoria das rosas	38
De carona é melhor	39
Ideias	40
O ritual do café	41
Biografia não autorizada do colesterol	42
A geração dos robotizados	43
SOBRE O AUTOR	44



# PREFÁCIO

“Cachorro de Rua” é uma reunião de textos do autor José Gomes Pereira. Trata-se, na verdade, de uma metáfora transcendente, na qual o beletrista, à moda Manoel de Barros, destrincha os vocábulos no andamento poético e suavemente vai destilando eflúvios filosóficos, num convite cálido ao leitor para trazer reflexões sobre o mundo atual.

A figura simbólica do cachorro se humaniza e o poeta viaja na modernidade estrebuchando o corpo do discurso cibernético numa solene tentativa de decifrar as mensagens. E na verdade, é deveras comovente a sua lucidez, no momento em que o homem se encontra em um labirinto. Talvez sem saída. Daí o seu recurso literário de desnudar as palavras do seu sabor açucarado, colocando o olhar bem ácido, corroendo as impurezas do cotidiano.

José Gomes plasma as suas metáforas com o vigor de quem conhece a força telúrica da poesia. Seus versos são como o maçarico que derrete o metal “numa química indisfarçável em rota de colisão, tudo enfim, resolvido: a tornozeleira eletrônica apaixonou-se pela canelinha”.

O seu humor ácido se dilui na sacrossanta linguagem manoelinadebarros, ganhando novos contornos, que, oxalá, até escapem dos olhares atentos. “Cachorro de Rua” nada mais é do que uma grande metáfora. Parabéns! Leitura boa. Objetivo principal alcançado: cativar o leitor.

**Benedito C. G. Lima**

Ativista cultural

Membro da Academia Corumbaense de Letras

Membro do Grupo ALEC



# CACHORRO DE RUA

Cachorro de rua  
Da rua dos pobres  
Dos ricos também  
Orelhas caídas  
Bondade sem fim  
Seus olhos quão fitos  
Tão donos de mim.

Amigo canino  
Sem nada e com tudo  
Da guerra e da paz  
Do rabo pitoco  
Da cara lambida  
Irmão quatro patas  
Presente da vida.

É filho do gueto  
Fiel peregrino  
Do dia e da noite  
No sol e na chuva  
Do pelo lisinho.  
Não ralhem com ele  
Só pede carinho.

Liberdade soberba  
Gratidão e lisura  
Prisioneiro da fome  
Ladrãozinho de feira  
Chicotinho chegando  
Vai gritando, coitado  
Vira-latas chorando.



Já da surra esquecido  
Lambe a dor passageira  
Se empodera de forças  
Não lhe engana o bom faro  
Novo lixo na esquina  
Tem comida estragada  
Tudo enfim se combina.

É com dores a fome  
Uivos, roncos e medos  
E uma luta se embate  
Vai chegando o socorro  
Que o futuro prediz  
Numa rua esquecida  
Um cãozinho feliz.



# ÚLTIMOS SUSPIROS DE UMA INTERNET MAL-INTENCIONADA

Na Rua do Estrupício  
Girando só e embriagada  
Internet cambaleante  
Futuro preguiçoso na rede da vovó.

Estranho corpo internético estrebuchado ao chão  
No começo de tudo  
Fortunas de *gigabytes*  
E belos sorrisos agigantados.

Mas o giga virou mega  
E o mega desistiu de ser mega  
Apequenou-se  
Insignificante e apático.

E no concatenar dos fatos  
A exceção virou regra  
Acabou a Internet  
Acabou o amor.



# PALAVRAS, SILÊNCIOS E MISTÉRIOS

Há um mistério contido nas palavras dos poetas  
Verdes, adolescentes ou maduras  
De repente terão de sair  
Resolutas, terão de voltar  
Mas nunca mais serão as mesmas  
Prefiguram  
Desinventam  
Mitificam  
Ironizam  
As palavras são senhoras de seus próprios silêncios  
E escravas do rodopiar de suas metáforas  
Ei-las vagabundeando por outras bandas  
Lazarentas e solitárias, bebem novos saberes.

Acalantam boas ideias  
Encorajam mentes ergofóbicas  
Encabulam e beatificam conceitos  
Desterritorializam fantasmas  
Viajam, levam caribéu de matula  
Abrem fartas geladeiras  
Incorporam nossos melhores sotaques  
Despedem-se  
Implodem-se  
E no estouro espetacular dos pensamentos novos  
Surgem poderosas e empoderadas  
Para alguns, continuarão sendo apenas palavras  
Para outros: uma bela oportunidade para continuar sonhando.



# A GOTA E O TORÓ

Ele: forte, bruto, desengonçado

Ela: a delicada bailarina da manhã

Eles não queriam deixar de ser o que eram  
Só queriam a completude do que lhes faltava

Ela era amiga da brisa e do canto dos pássaros  
Ele era íntimo dos tufões e do barulho dos trovões

Em sua grandeza ele era temido pelos estragos  
Em sua beleza ela era admirada pela serenidade

Pelo poder de suas chuvas, ele ganhou a majestade  
Pela imponência de sua elegância, ela inaugurou um  
conceito

Ele se tornou o pai das tempestades e suas fúrias  
Ela, a rainha que acolhia pássaros enamorados

Um dia ele quisera ser mais educado  
Uma noite ela sonhara ser bem diferente

Do toró ela queria a força  
Da gota ele vislumbrava a sentimentalidade

Ela se fez mais próxima e da amizade nasceu a  
cumplicidade

Ele se deu mais aluno e na humildade cresceram dúvidas e  
certezas

A educação que ele precisava estava nela  
A diferença que ela sonhava estava nele



De repente depararam-se apaixonados  
O toró com a gota se casou e ela ficou maiorzinha

Engravidou-se de gotas graúdas e de alguns torozinhos  
também  
E o poderoso toró aprendia com os filhos nascidos.

A gota aprendeu a ser forte, sem deixar de ser dócil  
E o toró descobriu a delicadeza, mas não perdeu a robustez.



## ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Primeiro chegou o leão federal

Uau!!!

Devorou tudo o que viu pela frente

Depois veio o gato estadual

Miau!!!

Rasgou, mordeu, comeu, dormiu

Mais tarde, eis o rato municipal

Que teve sua dentadura roubada e estragou a rima!

Mas não deixou de pedir comissão.



# CRIMINOSOS MODERNOS

Um cheque sustado  
Um bolso assustado  
Um riso, um grito e dois medos  
Cuidado que a Polícia vem aí.

Numa química indisfarçável  
Em rota de colisão  
Tudo enfim, resolvido:  
A tornozeleira eletrônica apaixonou-se pela canelinha.



# O DESATROPELAMENTO DO SILÊNCIO

Quem há de conter  
Palavras efervescentes em debates?  
O transbordar de decibéis das caixas potentes?  
Quem controlará  
Vizinhos com seus gritos acervejados?  
O assanhamento dos gatos nos telhados?  
Rua bagunceira, quarto filosófico.  
- É preciso desatropelar o silêncio.

De repente, a serenidade assentou-se no trono  
É dona da coroa a Poesia  
Seu cetro: o fogo dominando um livro  
Seu súdito: uma mente dominando o fogo  
Cadê os indisciplinados barulhentos?  
Esses não têm mais jeito  
Mas a concentração, para quem se serve dela  
Ei-la inderrubável.



# VERBOS PERIGOSOS

Nascer

Crescer

Sonhar

Despertar do sonho

Trabalhar

Persistir

Acreditar

Duvidar

Viver desconfiado

Não conseguir mais dormir

Ter medo da própria sombra

Perder tudo

Chorar

Aprender

Reconquistar

Voltar a crescer

Nutrir desejos

Planejar tanta coisa

E não acordar mais no dia seguinte:

É duro, mas a ansiedade desencaminha o homem.



# OS PODERES DE UMA CANETA

Nascer caneta não é fácil  
Mas uma caneta que se preze  
Deixa suas marcas  
Para bem ou para mal.  
Caneta bendita  
Lúcida  
Companheira  
Amiga caneta  
Ríspida  
Trágica  
Faminta  
Maldita caneta  
Azul e vermelha  
Alegre e triste  
Do pobre e do rico  
Do dramaturgo e do dono da venda  
Em mãos de crianças  
Que aprendem  
Lições e valores  
Da vida.

Escreve  
Escorrega gostoso  
Nos dedos jeitosos  
De um habilidoso escritor.  
Demanda  
Controla  
Participa de mudanças de vida  
Assina testamentos  
Casamentos  
E divórcios também.  
Cartas precatórias



*Habeas corpus*  
Mandados de prisão  
Receitas médicas  
Aprovação de *impeachment*  
Declaração de posse  
De pai para filho  
Caneta de ouro  
Caneta furtada  
Que tristeza!

Mas uma caneta bem resolvida  
É uma caneta feliz  
Aponta sempre para o norte  
Não tem medo da morte  
É da cor que seu dono quiser  
Democrática  
Prestimosa  
Sentimental  
Gosta de assinar tratados de paz  
Derrama sua tinta lacrimal  
Nas confissões de amor.  
No desabrochar dionisíaco:  
Festiva e alucinógena.  
No equilíbrio apolíneo:  
Sensata e reflexiva.  
Importada ou nacional  
Da polícia ou do bandido  
Do pateta ou do poeta  
É bem-vinda o tempo todo  
É caneta, uma vaidade.



# O VENDEDOR DE ABRAÇOS

Lá vai o vendedor de abraços  
Empático e afônico  
Seu sorriso apresentando  
Indulgente e peregrino.

Da criança ou do idoso  
Na fartura ou na pobreza  
Na partida ou na chegada  
Todo dia é dia de abraçar.

Carinhoso, brasileiro  
Terrivelmente nosso  
Ultrapassa fronteiras  
Patrimônio da humanidade.

- Quero um abraço poderoso  
Verdadeiro e quente-doce  
Diz o belo felizardo  
Elevada a sua fé.

Mesmo dura seja a vida  
Aconselha aos abraçados:  
O pagamento por um bom abraço  
É outro mais gostoso ainda.

Para alguns, nefelibata  
Para outros: passarinho apagando incêndio  
De repente, multidões: os voluntários  
E o mundo se viu abraçado e abraçando.



# LIVRAI-NOS DO MALAMÉM

De joelhos vou lutando  
Doce fé me levantando  
Um aviso ao Malamém  
Não vem, não, que hoje tem!



# CRIANÇA FELIZ

Da alma infantil um picadeiro  
Que da intimidade de cada brincadeira  
Libera na atmosfera pesada  
A graça, a leveza, o riso prisioneiro.

Quem a uma criança conta piadas  
Dez anos ganha de felicidade  
Gargalhada infantil é coisa doce  
Bendito seja o profissional das risadas.

É de chocolate e não se explica  
O sabor de sua felicidade  
O palhaço de cada criança é despertado  
Pula, canta, imita e se multiplica.

Cabelo de milho, sujinho de giz  
Banguela ridente, dentinho de leite  
Infante brincando, palhaço suando  
Que festa bacana, criança feliz!

# O GRITO DO CACHORRO LOUCO

Todos os vizinhos diziam:  
Cuidado com o Cachorro Louco  
Ele é terrível, não é de confiança  
Morde e depois avisa.

Mas um dia Cachorro Louco gritou:  
- Desenlouqueci, meus amigos  
No passado um ser raivoso  
Agora um cão bonzinho.

Ledo engano, pobre gente  
Foram dando boas-vindas  
Churrasquinho e um bom sambinha  
Foi chegando até o prefeito.

De repente, estoura a crise  
Doido à vista, sai da frente  
Polvorosa, quem diria  
Não sobrou uma alma viva.



# TESOURO ESCONDIDO

Procurava, de longa data  
O povo de uma ilha  
Por um tesouro encantado.

Um dia, em seu afã  
Eis o achado, que maravilha!  
Abriram, muita cautela.

Verificado o conteúdo  
Não era ouro, não eram joias  
Nem relíquias antepassadas.

Era um livro e bem pesado  
Esconderam o tesouro de volta  
Ninguém sabia ler nem escrever.

## O BANQUETE DA POESIA

João Gabriel só comia pastel  
Um dia provou churrasco de poesia  
Uma picanha succulenta de literatura brasileira  
Um contrafilé ao ponto de literatura portuguesa  
Com direito a repetir quantas vezes quisesse  
Depois disso, a barraquinha de pastel levou prejuízo  
Mas João Gabriel nunca mais foi o mesmo.



# BREVE HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O soldado de cá disse para o soldado de lá:

- Eu finjo que ataco e você finge que defende.

Combinado e executado.

Em seguida, com desejos bélicos inconfessáveis

O soldado de lá disse para o soldado de cá:

- Eu finjo que atiro e você finge que morre.

- Estou com vontade de matar

E você, com vontade de morrer

Vai dar certinho!

Esqueceram de avisar aos dois quartéis:

Era guerra de mentirinha.

E assim começou uma guerra mundial.

## CONSELHO PARA CONTADORES DE PIADA

Evite contar uma piada para uma hiena  
Quase sempre ri antes de você terminar  
Se ela insistir, peça para colaborar  
Então conte  
Mas convide alguns leões  
Só para impor respeito.  
Uma piada mal contada  
A culpa é do contador  
Uma piada não entendida  
A culpa é do entendedor  
Uma piada interrompida  
É uma das maiores tragédias da humanidade.



# ERRAR AINDA É HUMANO

Com a linha reta aprendemos que nem tudo é exato  
Com a linha curva, que nem tudo é subjetivo  
O ponto fora da curva ensinou que exceções existem  
A curva fora do ponto, que a probabilidade é científica  
Isso se repete todos os dias  
Cada acerto científico foi gerado de uma confabulação de incertezas  
Os teoremas nos imitam  
As teorias nos evocam.  
Aos pensamentos contumazes de mentes privilegiadas  
A utopia da inerrância é um quase que incomoda  
Enquanto o papel de uma borracha é filosófico e restaurador:  
Inaugura a categoria do semiperfeito  
Amolece o soberbo coração dos convencidos  
Ela apaga conceitos ultrapassados  
Nossos erros mais primitivos  
Mas não apaga memórias.  
Lá surge um desenho diferente  
De repente uma nova fórmula.  
Inevitável pergunta se faz:  
E a borracha, finalmente, descansará?

# TEMPOS DIFÍCEIS

Covid-19

Para mim

Para ti

Para ele

Para ela

Para nós

Para vós

Para nossos avós

*For all*

Para todos

Parem todos

Todos parados

Paralisados.

E o último que sair:

Ao invés de desligar a lâmpada

Presenteie-nos com boas notícias.



## A COBRA E A LAGARTIXA

- Sua desacostelada! – gritou a lagartixa para a cobra
  - Muito bonita sua costela, comadre! – revidou a injuriada.
- Quando o córrego revelou em seus espelhos  
Quão salobra realidade as igualava  
A lagartixa foi comida pela cobra  
E a cobra morreu com a barriga inchada.

## REMÉDIOS AMARGOS

Na tutela que atende por teu desafio  
Segura teu sonho, não deixes que voe  
Mas se voar, lembra-te, cordato  
Que a natureza é autodidata.

A previsibilidade é caudalosa como um rio gordo  
E se encontrares teu sonho andarilho e indiferente  
Apodera-te deste nobre ensinamento:  
Os rios têm curvas, a vida também.

Na beleza de um novo sol se engravidando a cada manhã  
Renova tua fé e acorda mais cedo  
Remédios amargos têm poucos amigos  
Contudo, são excelentes em seus efeitos.



# OFICINA DE RESTAURAÇÃO DOS SONHOS

Aqui todo sonho é bem-vindo:

O belo, o inusitado e o desenganado.

Restauramos palavras e os sonhos nelas contidos

Funilaria e pintura completa de metáforas

Desamassamos sentimentos

Descarbonizamos sua máquina onírica

Limpamos válvulas psicológicas entupidas

Drenamos esperança na rebimboca da parafuseta

Motores destruídos serão muito bem tratados

Estabilizaremos o desempenho da vontade própria

O motor de arranque terá a velocidade do pensamento

Carburadores vão aprender a dizer sim, não e talvez

Catalisadores serão belos pais de família

Banho de encorajamento gratuito

Montamos, desmontamos e remontamos

Só não temos o juízo muito certo

Venha agendar uma avaliação

Cobrimos qualquer oferta.

## O QUE O CORAÇÃO NÃO VÊ

A gordura acabou, meu bem  
Acordemos mais cedo  
Sem preguiça  
No limiar da justiça  
Salário insípido, mas que não fala mal de ninguém.

É tempo de vacas magras!  
Com olhos vendados  
O coração vai sendo enganado  
No fundo ele se autopermite  
É um totalitário de si mesmo.

Por quanto tempo resistirá?  
O que será do homem?  
E do bicho que espreita o homem?  
Quem puder, abra os olhos,  
Que ainda é de graça.



# POBRE PEDRO

Pobre do Pedro  
Bolso de ouro  
Alma em retalhos  
Segue sem medo  
Foge do engodo  
Sabe das coisas  
Indecifrável  
Testa franzida  
Chão recatado  
Mestre rueiro  
Cadê sua rua?  
Homem caseiro  
Virou prisioneiro  
Estado de sítio  
Viver é um mistério.

Seu carro limpinho  
A moto brilhando  
Jaqueta de couro  
Lembranças urbanas.  
Saudade das festas  
Amigos nas fotos  
Família engessada  
Abraços-fantasmas  
Crianças correndo  
Cachorros latindo  
Memórias que ficam.  
Seu pote de barro  
Seu riso forçado  
Radinho de pilha  
Seu time perdendo.

Agora sozinho  
Um Pedro agachado  
Calado e soturno  
Aprende chorando  
Um vírus terrível  
Quebrou feito vidro  
O orgulho dos homens.  
Feliz e sincero  
E sem gambiarra  
Aprende a ser grato  
Um dia, quem sabe  
Seu autorretrato  
Fiel e maduro  
Que mostre sua face  
Sem pompa e disfarce.



## SABEDORIA DAS ROSAS

Aprendamos com a sabedoria das rosas  
Mostram-se úteis até depois da morte  
Acolhem cores, dores e sortilégios  
Enfrentam tempestades, esperam o tempo amigo  
A imponência de sua beleza é trono de nobre majestade  
O histórico de seus martírios? Só as rosas o sabem  
Quando precisam ser dóceis, são invencíveis  
Quando precisam ser belas, são incomparáveis  
Na glória de seu perfume, atingem a alma  
Na tecitura de suas pétalas, a perfeição: mero detalhe  
Mas a dignidade de tocá-las é para poucos  
Cuidado: as rosas também sabem ser desconfiadas!

## DE CARONA É MELHOR

O litro do petróleo  
Quem segura?  
Preciso de um amigo  
Bem bacana  
Não seja mercenário  
Nem sovina  
Não me cobre honorário  
Dura sina  
Me leve de mansinho  
De carona  
Ajude a este pobre  
E Deus lhe pague.



# IDEIAS

Ideias benditas  
Benditas ideias  
Que venham mais delas  
Não somos pensantes?  
Públicas ou particulares  
Da parte ou do todo  
De dentro ou de fora.  
Agora fresquinhas  
Juízo perfeito  
Bem articuladas  
Científicas  
Analíticas  
Desconfiadas  
E ainda no feminino.  
Pensar é preciso  
Ideias humanas  
Conceitos despidos  
De almas armadas  
De mentes brilhantes  
Falemos, mas pouco  
Ouçamos em dobro  
Saíamos do ócio  
Leiamos, meu povo  
E ao fervilhar dos pensamentos  
A melhor ideia prevalecerá.

# O RITUAL DO CAFÉ

Café, bem cedinho  
Desperta quem dorme  
Bebida bendita  
Reúne famílias  
Reparte salários  
Torrado e moído  
Aroma marcante  
Congrega  
Conforta  
E deixa saudades.

Quem chega atrasado  
Que fique com a rala  
Amigos, parentes  
Partidas, chegadas  
Viagens, trabalhos  
Infância passada  
Do pobre ou do rico  
Doutor ou matuto  
Não há quem dispense  
E os lábios queimando.

Mineiro ou paulista  
Mais forte ou mais fraco  
E seja o que for  
No fim de semana  
Visita lá em casa  
De dia ou de tarde  
À noite ou no sono  
É regra e não falte  
Um pouco de ti  
Bebida sagrada.

# BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DO COLESTEROL

Mãozinha no peito  
Infarto suspeito  
Certeiros, vorazes  
A dizer, já correis:  
Do colesterol é a culpa.

Quedava-me no meu cantinho  
Sossegado e resoluto  
Fostes vós que me buscastes  
Prosseguia em meu caminho  
Em me seguir foi vosso o zelo.

Amáveis a gordura e seus derivados  
Torresminho  
Churrasquinho  
Frituras de todo tipo  
Gordura hidrogenada  
E academia: nada.

Por amardes tanto e em desmedido apreço  
Sabores do passado, um dia chega a conta  
Eis-me agora nos corações, os vossos  
Porque recíprocos foram de amor os votos.



# A GERAÇÃO DOS ROBOTIZADOS

Vejo mentes resilientes que se esparramam  
Em vozes quase solitárias de resistência  
Brigam pelo despertar de uma nova humanidade  
Sabem discutir, ouvir, respeitar e se calar  
Acreditam que o conhecimento despetrifica o homem.

Também vejo mentes preguiçosas que se multiplicam  
Em barulhos de nulidade e incoerência  
Não brigam por nada  
Não acreditam em nada  
E seguem insolavelmente dominadas.

A geração dos robotizados não gosta de ler  
Pensar tornou-se uma angústia terceirizada  
Interpretar virou o pior dos pesadelos  
E assim prossegue essa triste gente humana  
Massificada, desacreditada e carregada pelos outros.

## SOBRE O AUTOR

José Gomes Pereira é professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa na Rede Municipal de Educação de Corumbá-MS. Leciona na Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros” e também na Escola Municipal “Clio Proença”. É mestre em Letras pela UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e estudante de doutorado pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). É membro e presbítero da Igreja Presbiteriana Betânia em Corumbá. Aprecia desde a meninice a literatura de um modo geral, os escritores locais, bem como as demais manifestações culturais do povo brasileiro. Em 2020, publicou o livro *Brocotozá de incertezas*, que tem versão digital (*e-book*) gratuita e versão impressa disponível à venda diretamente com o autor.



Publique seu e-book com a gente!

*Letraria* 





# CACHORRO • DE RUA •

Letraria 